

# OS PRIMEIROS TEMPOS DA TELEVISÃO

1

A televisão estava no ar. Mas, além das reportagens sobre o evento, descrevendo-o em sua versão oficial, e da transcrição das várias mensagens de gratulações enviadas por altas personalidades nacionais e estrangeiras, quase nada mais se escreveu sobre ela. A frase de Cassiano, anedótica ou não, parecia confirmar-se: os jornais não noticiaram o que foi ao ar no segundo dia da televisão brasileira.

No dia 20, a primeira novidade: a tradicional coluna de E.B, no Diário de São Paulo, passava a apresentar-se com o nome de Rádio e TV e não mais apenas Rádio como até então:<sup>(1)</sup>

(...) "Assim a partir de hoje, esta secção se apresenta sob nova epígrafe. O irmão do rádio, que cresceu surpreendentemente apesar de ter nascido muitos anos depois, tem que ser colocado no mesmo nível e tomado na mesma consideração. Podem os programas de televisão não serem bons, o pessoal artístico poderá e terá que errar muito ainda. Mas isto não importa, porque antes de mais nada é preciso que se anuncie e se registre cada esforço feito, porque cada esforço representa um passo à frente, uma nova experiência, uma nova lição, um melhoramento."

Apesar da nova coluna, os registros da época são falhos e, embora não estejamos tão distanciados no tempo, quase não é possível saber como foram as primeiras programações da PRF-3 TV Tupi. A programação desses primeiros dias, segundo testemunhos da época, foi feita na base de pequenos shows com a participação do cast das Associadas, sketches humorísticos (a maior parte deles transpostos do rádio e interpretados pelos próprios compositores que os viviam no sem-fio), poesias declamadas, números de ballet, comentários políticos com Maurício Loureiro Gama e quadros teatralizados românticos (alguns de autoria de Walter Forster) ou musicais. Nestes últimos, às vezes, uma cena de amor era representada por um casal de atores ao som de uma canção interpretada por algum dos cantores das Associadas. A atriz Yara Lins recorda-se, por exemplo, de uma cena romântica que ela fazia com Ivon Curi e de outra em que este cantor e ator contracenava com Hebe Camargo. <sup>(2)</sup>

Em meio à efervescência e corre-corre desses dias pioneiros não faltavam os incidentes pitorescos. Lima Duarte conta que num sketch escrito por Aurélio Campos e Túlio de Lemos ele interpretava ao som de Porta Aberta um velho e barbado mendigo que pedia esmolas junto à entrada de uma igreja, enquanto alguém cantava a conhecida música, grande sucesso de Vicente Celestino. Uma jovem, possivelmente Yara Lins, passava pelo local onde o mendigo se encontrava humildemente sentado, a mão estendida num gesto súplice, e, apiedada, dava-lhe como esmola um pastel, que o velho faminto levava rapidamente à boca. Acontece porém que a barba que o ator usava estava mal aplicada e quando ele levou o petisco à boca e mordeu-o, quase se foi com o pastel a barba. <sup>(3)</sup>

Para o pessoal de rádio o início foi difícil. Acostumados a utilizar só a voz em seu trabalho, não tinham uma expressão corporal adequada quando se encontravam diante das câmeras. O resultado é que a locução saía perfeitamente, mas a postura do corpo ficava em total desacordo com as necessidades da cena que estava sendo interpretada. Além disso, havia a dificuldade de decorar scripts. Habitados a ler diante do microfone, os atores tinham sérios problemas em memorizar o texto que lhes cabia, o que determinou o uso do ponto, como ocorria no teatro. Mas, com o passar do tempo, estas dificuldades foram sendo superadas.

Os jornais das próprias Associadas não publicavam a programação que deveria ir ao ar à noite, o que só passaria a ocorrer a partir de 27 de setembro, quando foi anunciado o seguinte: (Foto 2)

## TELEVISÃO

PRF-3 TV, a partir das 20:00 h

- 1 - Triana, com Lolita Rodrigues;
- 2 - Rancho Alegre, com Mazaropi;
- 3 - Visão do Harlem, com Zezinho e seu conjunto TV e Hot Dance;
- 4 - Teatro de Walter Forster, com Lia de Aguiar, Yara Lins e Vitória de Almeida;
- 5 - Serenata, com Rosa Pardini;
- 6 - Imagens do Dia, reportagem com Rui Rezende e Paulo Salomão;
- 7 - Desenho Animado.

- (1) Uma Nova Epígrafe, Coluna do Rádio, Diário de São Paulo, 20 de setembro de 1950.
- (2) Depoimento de Yara Lins ao IDART, São Paulo, 23 de setembro de 1977.
- (3) Depoimento de Lima Duarte ao IDART, São Paulo, 29 de outubro de 1976.